

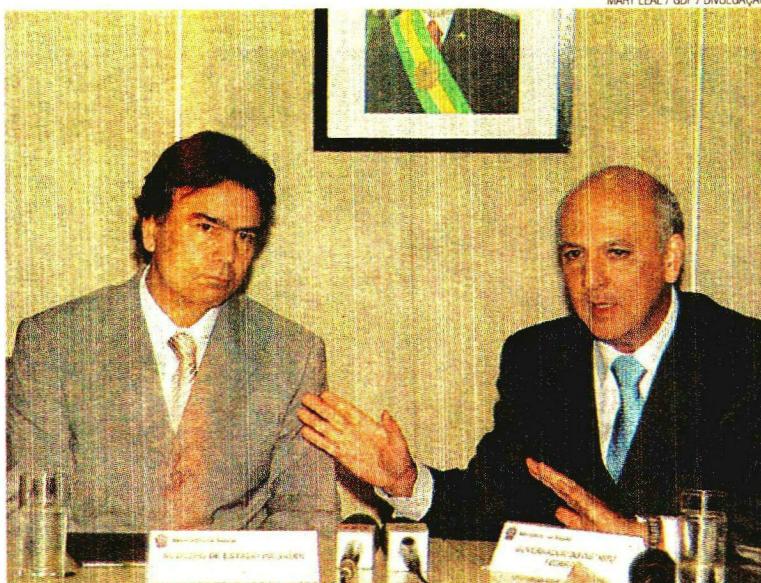
Contrato garante que atendimento continue

Governo federal e GDF selam acordo e Incor-DF vai ter verba para 6 meses

KENNIA RODRIGUES

Um acordo entre a Secretaria de Saúde do DF, o Ministério da Saúde e Fundação Zerbini vai viabilizar o funcionamento do Instituto do Coração do DF (Incor-DF) nos próximos seis meses e estabelecer um novo modelo de gestão para o instituto. A entidade, que quase teve suas portas fechadas definitivamente este mês, passará a realizar 1,5 mil procedimentos médicos por mês, entre exames, consultas e cirurgias. O número é três vezes maior que a oferta desses serviços quando o Incor era mantido pela Fundação Zerbini. O contrato entre as partes foi assinado ontem e garantirá um repasse R\$ 7,5 milhões ao instituto.

Parte da verba – R\$ 2,7 milhões – será aplicada nos próximos seis meses pelo Ministério da Saúde e R\$ 4,8 milhões pelo GDF em cirurgias cardíacas. “É



DF entrará com R\$ 4,8 milhões e o ministério com R\$ 2,7 mi

muito mais racional termos um convênio que garanta recursos ao Incor do que usar mais dinheiro para fazer contratações na rede privada”, justificou Arruda. Durante esse tempo, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde do DF estudarão novo modelo de administração da entidade. “A comissão que está constituída pensará nesse modelo. Hoje, temos várias modalidades no Brasil”, explicou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Segundo o ministro, o governo federal prepara projeto para ser encaminhado ao Con-

gresso Nacional. Pela proposta, o Incor se transformaria em uma fundação pública e receberia verbas federais e estaduais, como acontece agora no plano emergencial de seis meses. A gestão do instituto passaria, então, a cumprir metas, ao contrário do que era feito antes, quando a administração pagava por produção. “Com esse contrato, queremos aperfeiçoar e transformar o Incor numa política de relacionamento. Agora é um orçamento global já apontando na linha do que queremos trabalhar”, ressaltou Temporão.

Pelo plano de metas previsto no contrato, o Incor-DF deve ser integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e manter a taxa de ocupação hospitalar em 90% na unidade de internação, 80% na UTI adulto e 92% na UTI pediátrica. Isso significa que o instituto ampliará os atendimentos em Cardiologia a pacientes da rede pública. Os procedimentos incluem cirurgia cardiovascular em adultos e crianças, implante de marcapasso, cateterismo (diagnóstico e terapêutico), além de exames monitorização ambulatorial, ecocardiografia, tomografia e ressonância magnética e consultas.

Baixa na Educação

Arruda confirmou, depois da reunião no Ministério da Saúde, os boatos de que Maria Helena Guimarães, secretária de Educação, estaria deixando o GDF para trabalhar na iniciativa privada. “Ela efetivamente recebeu um convite que eu diria quase irrecusável”, declarou. “Se ela aceitar a proposta, nós de qualquer maneira manteremos toda a equipe que ela trouxe do Ministério da Educação e continuaremos o mesmo modelo de gestão”, contou.